

Boca da Mata

PMS FMLS GERIN

BIBLIOTECA

Journal *A Tarde*

Data *24/11/04*

Cod.Orig. *Local*

Sec. *4*

Assunto *Bairro*

Falta de serviços prejudica Boca da Mata

SEM ATENÇÃO
Bairro vive em paz, mas carece de saneamento e espaços de lazer

NIKAS ROCHA

Planejada para ser a alternativa para o crescimento da população de Salvador, a região de Cajazeiras apresenta problemas urbanos que o poder público não consegue resolver. Um dos mais sérios exemplos se encontra no bairro da Boca da Mata, onde continuam a ser implantados conjuntos habitacionais, inclusive financiados pela Caixa Econômica Federal, mas sem a devida preparação de infraestrutura e previsão de serviços para atender aos novos moradores. O resultado é que crescem as dificuldades, com a falta de transporte urbano, áreas de lazer e esportes, um centro de saúde e vias urbanas para desafogar o tráfego de veículos.

O bairro corresponde à última etapa da construção de Cajazeiras, tendo sido iniciada há dez anos sua implantação. Fazem parte da sua área os conjuntos pertencentes aos setores 5, 6 e 7 da Fazenda Grande IV. A maioria dos moradores é oriunda do interior do Estado, por isto quem chega ao local sente logo um clima de cidade pequena. Eles fazem questão de manter a boa vizinhança, convivência pacífica e ordeira.

Mas somente este clima tranquilo de moradia não garante que estejam satisfeitos com o processo de ocupação urbana. O vice-presidente do Conselho de Moradores, Edvaldo Góes, afirma que o bairro tem se desenvolvido mais com a iniciativa dos moradores do que da área governamental. Para ilustrar, cita a situação da educação, onde primeiro chegaram as escolas particulares e depois as municipais. Isso obrigou muitos moradores a desembolsarem recursos para garantir o ensino fundamental dos filhos, coisa que a lei obriga o poder público a fazer.

O contínuo crescimento da população só faz realçar os problemas da Boca da Mata, destacando-se como principal a carência



no setor de transporte. Atuam na área as empresas São Pedro, ITT e BTU, mas, segundo os moradores, não existe o cumprimento de horários e o número de ônibus é insuficiente para atender à demanda de passageiros. Diretores da associação informaram que estiveram há 60 dias na Superintendência de Transportes Públicos (STP), órgão municipal que fiscaliza o setor, e ouviram que uma solução está sendo planejada, mas dentro de um estudo integrado com toda Cajazeiras. "A população continua crescendo e não podemos esperar muito", afirma o vice-presidente da entidade.

No setor de transportes, o que alivia a situação é a presença do transporte suplementar com microônibus que fazem linhas para São Cristóvão, Itapuã e Brasilgás, na rodovia BR-324. "Sem este serviço já teríamos chegado ao caos", assinala o morador Pedro Oliveira Dias.

Vôlei no asfalto

Além de soluções para o transporte, os moradores reivindicam há muito tempo a pavimentação asfáltica da estrada ligando o bairro à Estrada Velha do Aeroporto. O trecho tem 500 metros em barro e fica intransitável quando chove. Por esta estrada, os moradores conseguem ter acesso mais rápido a Mussurunga, Itapuã e São Cristóvão. O asfalto também beneficiaria dezenas de pessoas que moram na beira da estrada.

Outra obra que esperam ver implantada é o centro de saúde municipal. Hoje seus moradores precisam se deslocar para o posto instalado em Cajazeiras VIII, viagem difícil quando existe algum problema à noite ou de madrugada. O local do posto já foi marcado no Setor 6, mas até o momento esperam a decisão da Secretaria Municipal da Saúde.

A população da Boca da Mata conta no entorno com um exten-



Comunidade se queixa de trecho em barro na via principal e pede ainda um centro de saúde

sa área verde da mata atlântica, tendo perto a represa do Rio Ipitanga, que auxilia na purificação do ar e serve como área de passeio. Apesar disso, próximo aos conjuntos habitacionais, no final de linha, os moradores se ressentem da falta de áreas de esporte e lazer, como quadras esportivas. Para jogar vôlei, jovens fizeram riscos no asfalto de uma rua do Setor 6 para imitar uma quadra. Por outro lado, o campo de futebol recebeu um alambrado construído pela prefeitura, mas os moradores dizem que não existe administração.

No fim de linha, os moradores do Loteamento Dodô e Osmar, que invadiram terrenos da Urbis, esperam a realização de obras de

infra-estrutura urbana e saneamento, pois convivem diariamente com o esgoto no meio da rua. "Queremos também legalizar a nossa situação com a Urbis", afirma a moradora da casa 29, Rosália Sande Nascimento.

No setor de segurança pública, o vice-presidente da associação afirma que estão bem servidos pela 13ª Delegacia de Polícia e pela 3ª Companhia Independente da PM. Também não há queixas em relação ao abastecimento. "Temos tudo para vivermos com tranquilidade no bairro, faltando apenas um pouco mais de boa vontade dos responsáveis pelos poderes públicos para que a satisfação seja ainda maior", destaca Edvaldo Góes.

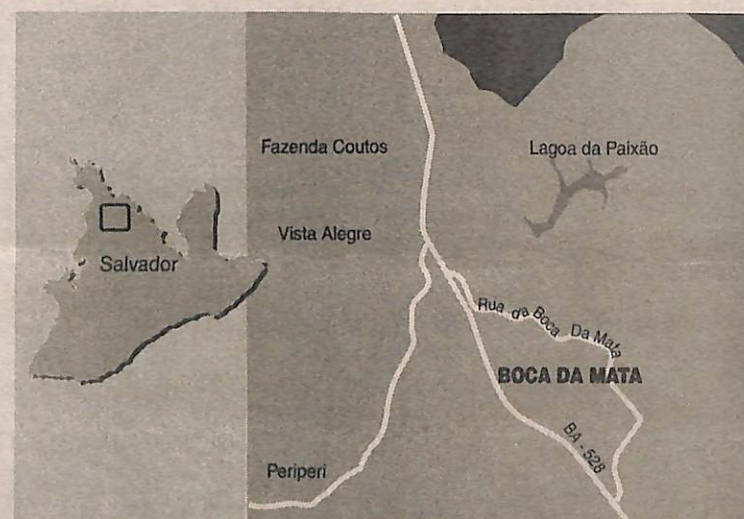
Direitos respeitados

Enquanto o bairro de Cajazeiras surgiu no final da década de 70, com a implantação dos primeiros conjuntos habitacionais, a Boca da Mata começou a ser construída em 1991. Primeiro foram implantados conjuntos de casas conjugadas e depois vieram os prédios que hoje dominam a paisagem, tornando as ruas padronizadas e parecidas umas com as outras. Atualmente, sua população passa dos 50 mil habitantes.

O dirigente da associação de moradores, Edvaldo Góes, morador do Setor 6, Caminho 47, foi um dos pioneiros no novo bairro, tendo saído da própria Cajazeiras, onde já residia há mais de sete anos. "A dificuldade de transporte era maior e quase tudo tinha que ser feito nos outros pontos de Cajazeiras", lembra ele. Com o crescimento da população afirma que o setor de serviços melhorou, embora ainda com deficiências.

Os moradores se orgulham, principalmente, da boa vizinhança e do clima interiorano do bairro, onde todos se conhecem ou procuram se conhecer. "Isso faz com que se evitem as brigas e os conflitos e cada um respeite o espaço e o direito do outro", diz a moradora Maria Teresa de Assis.

ONDE FICA



Editoria de Arte/A TARDE